O mundo é amplo e alienígena por Ciro Alegría (Resumo, análise e revisão)

O mundo é amplo e alienígena é talvez uma das obras mais importantes, não apenas de Ciro Alegría, mas também da literatura peruana. Este é um dos trabalhos de Ciro Alegria, a partir do qual são feitas muitas monografias, pois possui um vocabulário simples que permite que seja facilmente compreendido.

Nesta ocasião, faremos uma análise literária detalhada deste trabalho. Veremos os personagens principais, um resumo completo do livro ou obra e, finalmente, uma análise completa do trabalho.

Principais personagens

- Rosendo Maqui, é o prefeito de Rumi. Resolva de forma inteligente qualquer conflito que se origine na comunidade. Mas o teste de ácido acontece quando o proprietário, Don Álvaro Amenábar, inicia na comunidade um primeiro teste de limites. A comunidade perde o julgamento, porque o proprietário compra falsas testemunhas e suborna juízes e autoridades.
- Bismarck Ruíz, um Tinterillo contratado como "defensor legal" de Rumi durante o primeiro julgamento na fronteira. Ele era originalmente um inimigo dos Amenábar e, por esse motivo, aceitou a comissão, incentivando a comunidade, pois garantiu que era uma causa ganha.
- O Fiero Vásquez, é um bandido temido da região. Seu apelido de "Feroz" não se referia à sua ferocidade, mas no jargão local significa "marcado", porque, na verdade, ele tinha as marcas do mal.

- Benito Castro, filho de um montonero e comunera de Rumi, foi o resultado de um estupro. O marido de sua mãe concordou em cuidar dele como se fosse seu, embora sempre o lembrasse de que ele era um índio de "casta ruim". Rosendo e Pascuala, que simpatizavam com os maus-tratos que recebeu do padrasto, pegaram Benito e o criaram como filho.

Resumo completo

A comunidade Rumi é sabiamente governada pelo prefeito Rosendo Maqui e os moradores não pretendem mudar de prefeito por muito tempo. Maqui deve lutar contra o proprietário Álvaro Amenábar, que quer tirar sua cidade com truques legais. Os membros da comunidade de Rumi são analfabetos e ignorados pelos governos; portanto, sua luta contra Amenábar é malsucedida.

Eles contratam os serviços do advogado Biscкmar Ruiz, mas ele não estava interessado no caso deles, mas sim pegou todo o dinheiro que pôde por sua embriaguez e por mostrar seu amante.

Pouco antes do julgamento em que a propriedade da propriedade Rumi seria decidida, ocorrem três eventos que deixam os membros da comunidade desamparados: Primeiro, um revólver que se autodenomina Magia Contreras aparece na cidade e escreve os nomes de todos aqueles que Eles têm espingardas com a desculpa de que desejam comprar uma, mas alguns dias depois os guardas chegam e, com a lista em mãos, tiram as espingardas e deixam os membros da comunidade desarmados e indefesos contra qualquer ataque; Segundo, Biscкmar Ruiz se deixa subornar por Álvaro Amenábar e abandona a defesa dos membros da comunidade; Terceiro, a testemunha do julgamento, Jacinto Prieto, é presa às vésperas do julgamento acusado de tentativa de assassinato contra Zurdo, um indivíduo contratado por Álvaro Amenábar para prender Jacinto Prieto.
Os membros da comunidade devem decidir se devem permanecer na comunidade (Álvaro Amenábar os informou que ele lhes permitia

ficar na cidade se trabalhavam para ele; o que ele realmente queria não era terra, mas escravos) ou procurar um novo lugar para morar. Na assembléia, eles decidem fugir e morrer de fome, em vez de morrer de escravos, então preparam suas coisas para ir para um novo lugar. O único lugar que eles deixaram foi a puna e, embora o tempo estivesse muito duro, eles se arriscaram a se mudar e iniciar uma nova comunidade, agora em Yanañahui (Rumi já pertencia a Amenábar).

No dia do despejo, Amenábar ficou confuso quando viu que os índios não lhe pediram para ficar, mas que estavam saindo sem prestar atenção nele, que o humilharam até que ele se enfureceu. Um membro da comunidade joga uma pedra de uma colina e mata Roque Iñiguez; Álvaro Amenábar responde tirando uma metralhadora e atirando em tudo que se move, felizmente, os membros da comunidade já estavam longe.

A vida em Yanañahui foi muito difícil, uma noite houve uma tempestade e vários animais morreram e outros escaparam. Em busca de um touro, Rosendo Maqui chega aos estábulos de Álvaro Amenábar e é levado para a prisão acusado de assalto. Na prisão, ele está trancado na mesma cela de Fiero Vasquez, um bandido amigo da comunidade. El Fiero tinha um plano preparado para escapar, mas Rosendo não queria participar, com medo de retaliar a comunidade. Quando o Fiero escapa, os guardas pedem explicações a Rosendo e, quando ele responde que estava dormindo e não sabe nada sobre a fuga, eles o espancam com as pontas de seus rifles até que ele seja morto.

O novo prefeito da Comunidade será Clemente Yacu até Benito Castro, filho adotivo de Rosendo Maqui, que não sabia do fim de Rumi e seu pai, retornar de Lima. Benito Castro será prefeito depois que Clemente Yacu e Yanañahui, com seu novo governante, prosperam rapidamente e as crianças se acostumam, porque não têm a amarga lembrança do despejo, de modo que os adultos ficam calmos porque sabem que as novas gerações têm um lugar onde ao vivo. No entanto, a sombra do tirano Álvaro Amenábar reaparece para tirar sua nova cidade. Os membros da

comunidade decidem fugir novamente, como fizeram nos tempos de Rosendo Maqui, mas Benito Castro é inflexível e pede que lutem para se defender. Os membros da comunidade dizem que não é necessário derramar sangue, que eles fogem, que o mundo é amplo. Benito Castro responde que sim, que o mundo é amplo, "mas estranho", e o mesmo levará o novo lugar aonde vamos até defendermos o que nos pertence.
No dia em que o despejo chega, os membros da comunidade se armam e Amenábar chega com seus guardas e sua maldita metralhadora. Membros da comunidade caíram no tiroteio, guardas também caíram, até Amenábar ordenar a metralhadora instalada. O romance tem um final triste: as balas da metralhadora tiram a vida dos membros da comunidade que morrem heroicamente em defesa de seu povo.

Análise do trabalho

Expressa uma mensagem comovente sobre o abuso, a arrogância, a brutalidade e a arbitrariedade dos grandes proprietários de terras, em detrimento das comunidades indígenas, por um lado, e por outro lado, o amor à terra e a coragem dos camponeses em defender o que querem. eles significam a sobrevivência da intangibilidade da comunidade.

Este tópico ainda não acabou. Mesmo neste século, uma das principais lutas é por terra. Os proprietários tentam tirar terras de camponeses e povos indígenas, com ameaças ou matando-os. Essa é a triste realidade dos povos latino-americanos.